

INTRODUÇÃO

O objeto de estudo foi a comunidade de Carnaubeiras, onde buscou-se identificar; o perfil socioeconômico de seus residentes, a principal atividade econômica desenvolvida tradicionalmente na zona rural do município e por algumas áreas da sede municipal e; principalmente a localização geográfica, destacando nesses quesitos à cata do caranguejo-uçá, a pesca artesanal e a incidência de agricultura familiar na região



Figura 1 – Entrevista com líder comunitária e visita a comunidade
Fonte: Arquivos PET Turismo (2015)

OBJETIVO

Teve como objetivo principal apresentar um breve estudo da comunidade de carnaubeiras e sua identidade local do mosaico geográfico de Araisos, estado do Maranhão, que tem uma relação direta com o Delta do Parnaíba.

MATERIAL E MÉTODOS

Os procedimentos aplicados nesta pesquisa são de cunho quantitativos e qualitativos, uma vez que foram aplicados questionários semiestruturados no processo de coleta de dados, com uma amostragem de cinquenta e seis pessoas, intitulado contendo as seguintes informações para coleta de dados: Identificação dos entrevistados (comunidade de Carnaubeiras/ MA) que julgavam os seguintes itens: sexo dos entrevistados, faixa etária, tipos de ocupação, produção destinada, o que mudou em relação à pesca e/ou o trabalho no mangue ao longo do tempo, e as práticas cotidianas para o uso do ecoturismo de base comunitária.

REFERÊNCIAS

- GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**, ed. São Paulo: Atlas, 2002. ISBN 85-224-3169-8.
- LINO. C, DIAS. H. Mosaicos de Áreas Protegidas: gestão integrada e participativa de territórios sustentáveis. In: PALAZZO JUNIOS. J. Y: ARBOGIM, J.B.P. **Conservação Da Natureza: e eu com isso?** Fortaleza: CE: Editora Fundação Brasil Cidadão, 2012.
- SILVA, E. G. A. ; SILVA, F. P. SILVA FILHO.; SANTOS, B. R. dos. SOARES, E. D. M. Mosaicos Geográficos e Ecoturismo de Base Comunitária na APA Delta do Parnaíba. In: SILVA, E. G. A.(Org). **Meio Ambiente, Comunidade e Turismo**. Parnaíba: EDUFPI: SIEART, 2016. ISBN: 978-85-7463-986-4.p 13-26.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentre as ocupações pesquisadas, aponta que 33,93% dos entrevistados se destinam a atividades tradicionais ligados a pesca e 16,07% trabalham com a agricultura familiar para a subsistência; Já a produção destinada ao consumo familiar 57% dos entrevistados responderam que em média 10 a 30% são destinados para o uso próprio e apenas 1,79% usa de 70 a 100%. Quanto ao trabalho, mais da metade dos moradores 60,71% responderam que a situação piorou. A explicação está na pesca e cata do caranguejo de forma predatória.

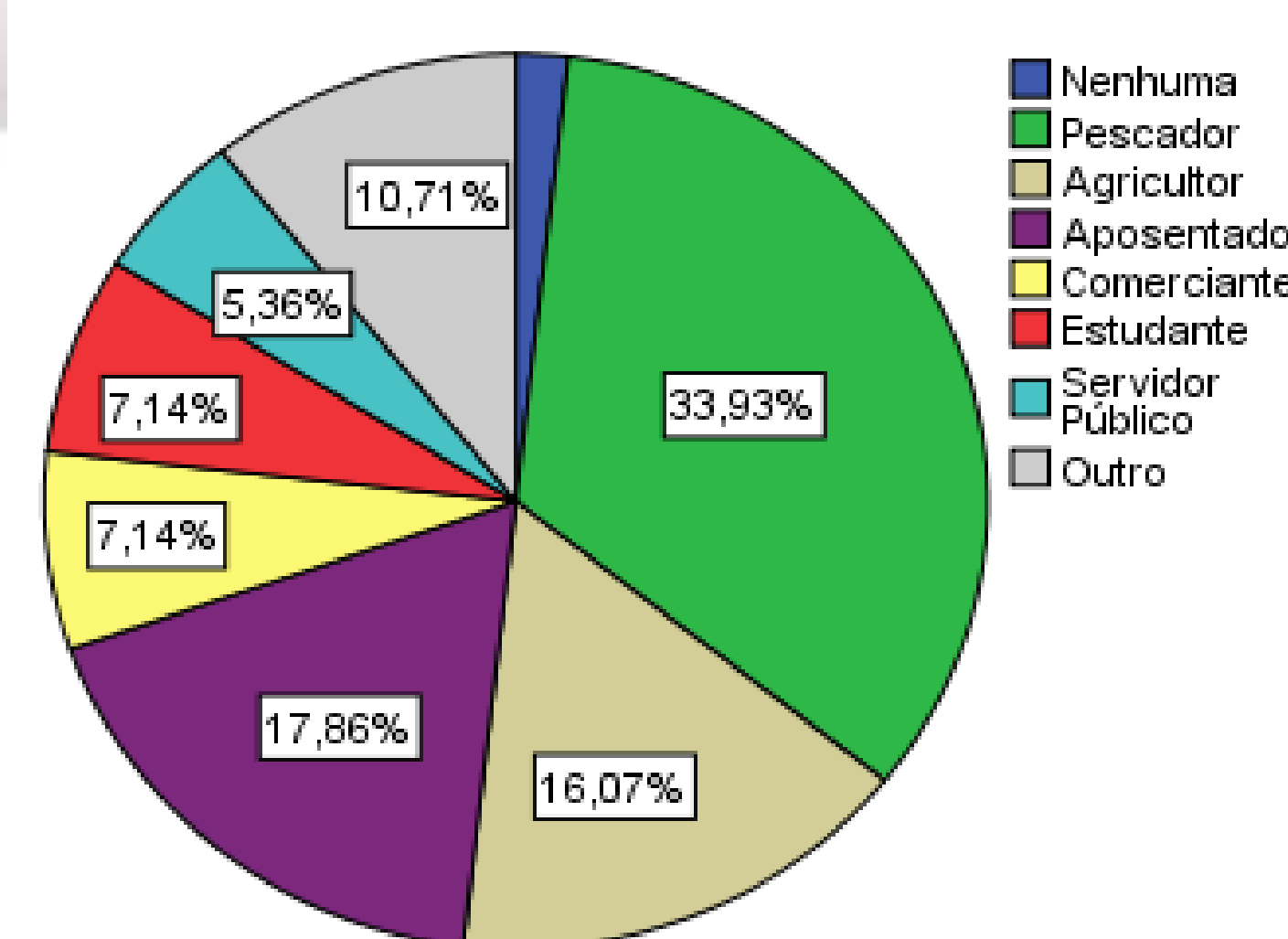


Gráfico 3 – Tipos de Ocupação
Fonte: Pesquisa Direta (2015)

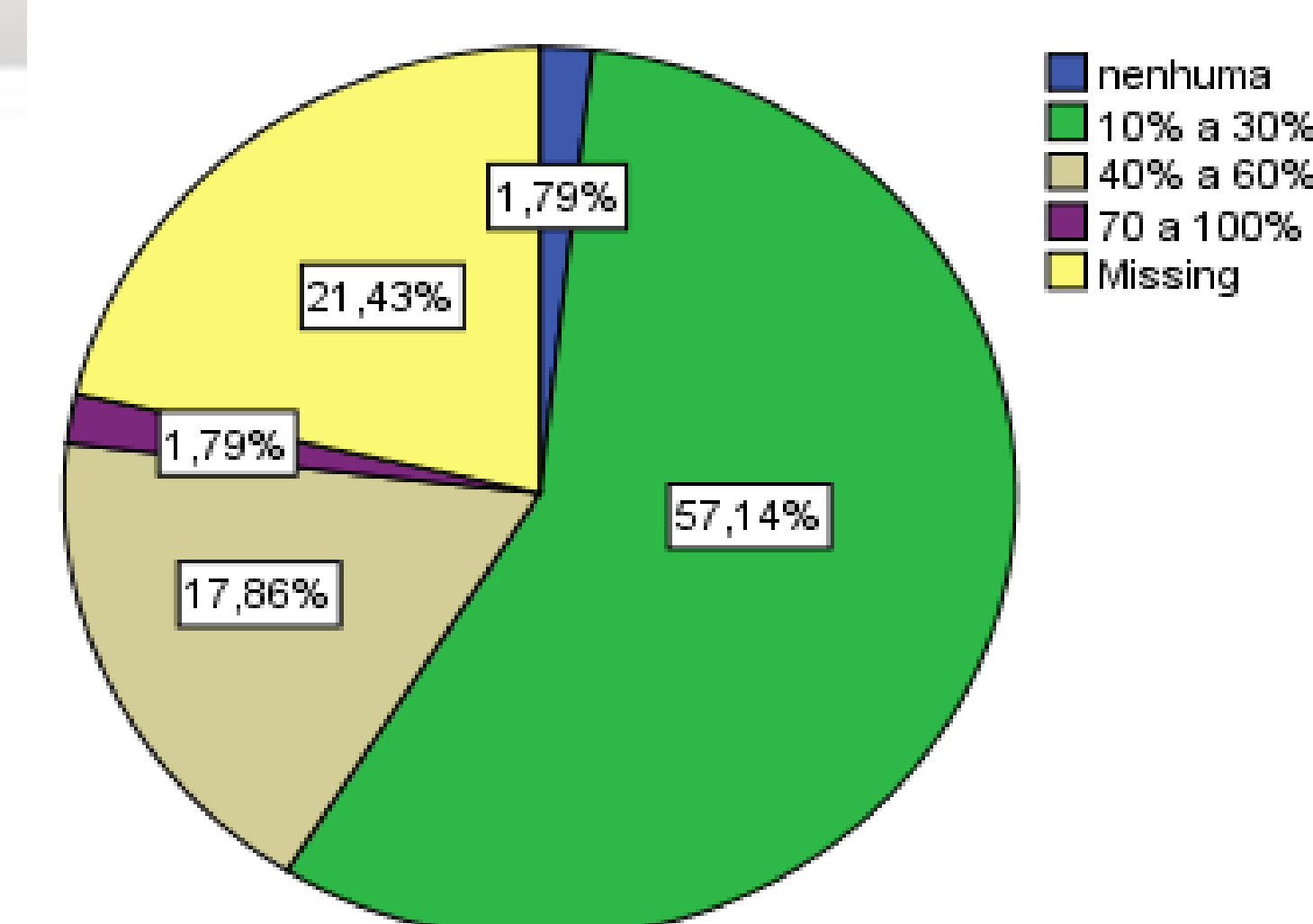


Gráfico 4 – Produção Destinada ao Consumo
Fonte: Pesquisa Direta (2015)

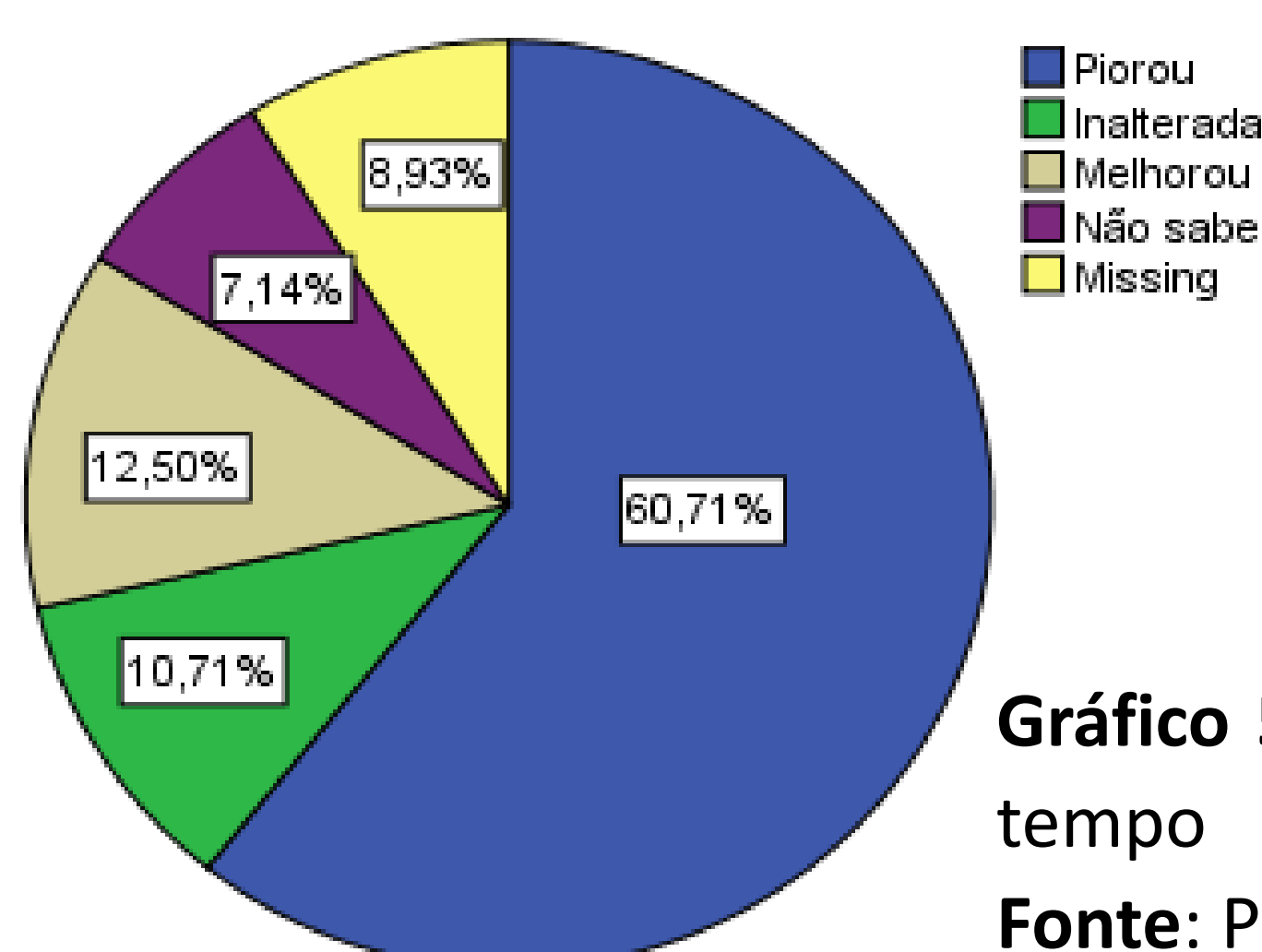


Gráfico 5 – A pesca e/ou o trabalho no mangue ao longo do tempo
Fonte: Pesquisa Direta (2015)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A comunidade ainda vive praticamente para a subsistência, mediante atividades como: agricultura e pesca, sendo limitada sua produção para destino ao comércio, como forma de renda local. Não havendo assim, muitas oportunidades para o crescimento organizado e equilibrado de renda, com outras atividades diferentes da pesca e agricultura. É possível perceber claramente as deficiências da comunidade que, são enfrentadas pelos moradores em seu cotidiano a buscarem trabalhos alternativos para sobreviverem na localidade perante os recursos naturais já em processo de escassez. Assim, entende-se que a fragilidade nesta comunidade é comumente relacionada aos fatores diretos já apresentados acima, que necessitam de maior atenção para aplicação de projetos voltados ao ecoturismo de base comunitária.

APOIO